Anno d) 1845. Sabbado 18 de Janeiro.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.°, 11 e 24 de cada mez.— Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.— Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.— Cidade da Victoria, quintas feiras.— Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. Hilario; Aud. do J. de D. da 2. v.
14 Terça s. Felis. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
15 Quarta s. Amaro. Aud. J. de D. da 3 v.
16 Quinta s. Berardo. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sexta s. Antão. Ad. do J. de D da 1. vta
18 Sab. s. Prisca Rel.
19 Dom. Os; SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 6 DE JANEIRO.

				compra	venda
Cambios sobre Londres 25 3/4		Ouro-Moeda de 6,400		17 000	17,200
» » Paris 380 reis por franco		» » » N.		16,800	17,000
» » Lisboa 120 por 100 de premio		» » de 4,000		9,400	9 600
		Prata—Patacões		1,930	1 950
Moeda de cobre ao par.		» Pesos columnares		1,910	1 960
Idem de letras de boas firmas 1 por ojo		» Ditos mexicanos		1,920	1,9.0

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 57 min. da m | Lua cheia a 23 as 21 horas e 59 min. da m
Crescente a 15 as 6 horas e 31m. da m | Minguante a 0 as 11 horas e 36 min da m

Preamar de hoje.

Primeira as 0 hora min. 30 da tarde | Segundo as 0 hora 54 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

Continuação do expediente do dia 10 do *corrente.*

Portaria — Nomeando, sobre proposta do Inspector d'Alfandega, para membros da commissão, de que trata o artigo 9.° do regulamento de 17 de Novembro do anno passado os cidadãos seguinies; á saber: *para pannos, baetas, bretanhas, brins, panninhos, lonas, e outros artefactos de lãa, linho e algodão, e tambem chitas,* João Cardozo Ayres, e Manoel Ferreira Ramos; *para ferragens e quaesquer artefactos, que pertenção á esta classe;* Joaquim Claudio Monteiro, e João José de Carvalho Moraes; *para as madeiras*, Sabino José Ribeiro, e José Moreira; *para o ferro*, Antonio José Rodrigues, e José Luiz Pereira; *para os massames,* Francisco Mamede de Almeida, e Miguel Antonio da Costa; *para as obras de Tanoeiro,* João Pedro da Rocha, e Antonio Joaquim dos Santos; *para as obras de casquinha, e mais objectos de metal, que devão pertencer á esta classe,* José Thomaz de Campos Quaresma, e Joaquim Henrique da Silva; *para as obras de Sirgueiro, e mais objectos, que lhe pertenção*, Thomaz de Aquino Fonseca, e José Felis dos Santos; *para as obras de Ourives, de metaes e pedras preciosas de qualquer natureza,* Joaquim de Oliveira e Sousa, e Vicente Antonio do Espirito Santo; *para os instrumentos mathematicos, e pintura de qualquer genero,* Joaquim José de Farias Neves, e Francisco José Marinho; *para drogas e quaesquer outros productos chimicos,* Bartholomeo Francisco de Sousa, e Joaquim José Pinto Guimarães; *para obras de marcineria de qualquer sorte*, Antonio Ignacio, e Manoel Raymundo dos Prazeres; *para louça, cristaes e vidros de qualquer especie*, José Maria da Costa Carvalho, e Ludgero Teixeira Lopes; *para massas e molhados de qualquer natureza*, Caetano da Silva Azevedo, e João Pinto de Lemos; *para couros e seus artefactos,* Antonio Francisco da Costa Braga, e José Francisco Carneiro; *para os vinhos e liquidos espirituosos,* João Pinto de Lemos, e Manoel Joaquim Ramos e Silva.—Officiciou-se á respeito ao Inspector d'Alfandega.

IDEM DO DIA 11.

Officio — Ao Inspecior da Thesouraria da Fazenda, ordenando, que da quota votada para as despezas do Ministerio da Guerra mande indemnisar ao Arsenal de Marinha da importancia das trez contas, que lhe envia, do que por alli se despendeo com o embarque e desembarque da polvora, vinda da Côrte para o Maranhão, e com o embarque de tropa e caixões d'armamento para as Alagoas.—Communicou-se ao Inspector do Arsenal de Marinha, em consequencia de cuja requisição espedio-se esta ordem.

IDEM DO DIA 13.

Officio—Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, ordenando, qne por conta das diversas e eventuaes do Ministerio da Guerra mande entregar ao Commandante do vapor *Guapiassú*, para ser entregue á ordem do Ex. Presidente das Alagoas, que assim o requisitou, a quantia de quarenta contos de réis.— Expedirão se as precisas ordens, para que o Commandante do *Guapiassú* fosse receber a mencionada quantia.

Dito—Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, determinando, que mande render o destacamento da comarca da Bôa-vista por outro de vinte praças, commandadas por 1 Official; e prevenindo-o de que á Thesouraria das Rendas Provinciaes se expedio ordem para adiantar até Abril os vencimentos do destacamento, que marcha, e até Fevereiro os do que regressa. —Officiou-se á respeito ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes.

Dito—Ao Director interino do Arsenal de Guerra, autorisando o á comprar, com as sobras das diarias dos aprendizes menores, os objectos de que carece a escola respectiva.

Portaria—Criando um novo Collegio Eleitoral na povoação de Papa-Caça, comarca de Garanhuns.

IDEM DO DIA 14.

Officio—Ao Commandante das Armas, accusando recebido o seu officio de 7 d'este mez, em que requisitava a nomeação de mais um Facultativo para curar os doentes militares, que são tratados no Hospital Regimental; e lembrando-lhe, que, além do Cirurgião engajado para o dito Hospital, existe o Doutor José Eustaquio Gomes, 1.° Medido do extincto Hospital Militar, e que se prestará ao curativo dos mencionados doentes, e á outras diligencias do serviço, quando for chamado.

Portaria—Ao Commandante do vapor *Guapiassú*, ordenando, que, apenas tiver recebido da Thesouraria da Fazenda o dinheiro, que por ordem da Presidencia se lhe mandou entregar, para ser levado ao Exm Presidente das Alagôas, faça-se de vela para a mesma provincia.

Officio—Do Secretario da provincia a Philippe Mena Callado da Fonseca, communicando, que o Exm. Sr. Presidente aceita os documentos, que S. S. diz poder fornecer, á fim de serem copiados, e remettidos ao Archivo Publico do Rio de Janeiro.

INTERIOR.

MINAS

ARACHA'.

Entre as scenas horrorosas que téem tido lugar na malladada provincia de Minas Geraes, por occasião de se vingarem alli os *sanctas-luzias* da resistencia heroica que em 1842 encontrarão aos seus planos tenebrosos, he sem contradição uma das mais tristes e dolorosas a de que foi victima a Villa do Arachá.

He publico que, graças ao iniquo systema de se escolherem para autoridades policiaes, não só os inimigos politicos, como os mais encarniçados inimigos pessoaes dos homens que em 1842 defendêrão a lei e o Throno á custa dos mais arduos sacrificios, tiverão estes de soffrer as mais das vezes, além da escandalosa e violenta preterição de seus direitos, atroz e barbara perseguição: no Arachá tinhão estes actos, porém, de apparecer com mais furor: os heróes de 42 se havião alli apresentado então com notavel audacia e ferocidade, e tanto mais de energia havia sido mister para os rebater, quanto mais ardia em seus peitos ferozes o cobarde desejo de vingança contra aquelles que aliás tanto os havião poupado.

Deste estado de cousas resultárão excessos taes e tão monstruosos que o Juiz de Direito interino, o Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva Guimarães, não póde, apezar de toda a prudencia de que he dotado, deixar de, em cumprimento da lei, providenciar como lhe cumpria para a sustentação da mesma lei e segurança publica, apoiado n'esta digna tarefa pelo Supplente do Juiz Municipal em exercicio, o cidadão Sotero Ribeiro Roza, pelo Tenente Coronel da G. N. Simão Ferreira de Figueiredo, e por outros muitos dignos cidadãos: a Policia, porém, lançando mão dos *valentes* de 1842, e de todos os assassinos e criminosos que póde encontrar, e apoiada pela força de linha, cujo Commandante, o Alferes Antonio Julio de Mello, cobarde e perfido transfuga de todos os partidos, tinha suas instrucções secretas do seu indigno protector, conseguio obstar ao Juiz de Direito; o sangue brasileiro correo, e essa autoridade, que só se havia armado para a segurança publica contra a resistencia, bem como aquelles que a acompanhárão, forão qualificados de sediciosos!!

Para evitar mais derramamento de sangue, o Juiz de Direito, até que fossem dadas providencias pelo Governo, teve de retirar-se para a fazenda do mencionado Sotero, para onde o acompanhárão muitas familias desoladas e perseguidas, de sorte que se ahi reunirão cerca de 150 pessoas, de que mais da metade erão mulheres e crianças: então os *vandalos* se lançárão sobre elles como feras; tudo quanto teve vinganças a tomar do anno de 1842, e todo o desordeiro e assassino que para tal fim não duvidou assalariar-se, foi convocado; a fazenda foi cercada, roubou-se, e matou-se toda a numerosa criação; as plantações forão devastadas, as casas arruinadas, os escravos perseguidos e obrigados a fugir, e até assassinado um, bem como um feitor que ignorante se retirava da roça; e no meio d'este barbaro furor os perseguidores, bem longe de fazer alguma intimação que pudesse de qualquer sorte apparentar um acto, bem que injusto, mas de autoridade, só proclamavão o assassinato dos cidadãos sitiados, fazendo-lhes continuado fogo, e privando-os de alimento e agoa!!

A heroica resistencia, porém, dos sitiados e a intervenção de alguns cidadãos, que se dirigirão aos chefes dos aggressores, fez ceder do plano de assassinato; contentando-se por então da devastação e do prejuizo de muitos contos de réis, causado especialmente ao proprietario da fazenda: uma como capitulação teve lugar, garantio-se a vida e regular tratamento; e com quanto n'esta parte a tudo se faltasse, sendo o Juiz de Direito e seus dignos companheiros carregados de grossas correntes, e das mais torpes injurias e insultos, comtudo cumprio-se a primeira parte, e já tão pouco não foi: os presos chegárão por entre todos os martyrios, mas com a vida salva, á cadeia do Arachá, regosijando-se ao verem-se collocados sob a protecção de um Governo regular, fossem quaes fossem as suas opiniões e desejos. N'esta esperança, e fortes de sua consciencia, tranquillos aguardavão a chegada do Chefe de Policia o Sr. Costa Pinto: com effeito, este Sr. chegou ao Arachá; mas, illudindo todas as esperanças, mostrou-se, não o magistrado executor da lei, mas o *commissario* dos homens de 42, o que talvez quer hoje fazer esquecer a sua fraqueza e inacção d'aquella época —A correspondencia adiante transcripta e a que já publicámos sexta feira p. p, e que recebemos pelo ultimo correio, de pessoas mui conspicuas d'aquelles lugares, provão qual foi o comportamento do Sr. Costa Pinto; nossos leitores verão d'ellas e do que acabamos de expôr qual o premio que recebem em Minas aquelles que em 42 a tudo se sacrificárão para defender o Throno atacado pelos (então) rebeldes, o qual a sorte que ainda os espera, se a Providencia Divina se não compadecer de nós, mostrando ao Monarcha Brasileiro quaes os traidores, e quaes os subditos fieis que n'elle depositão suas esperanças, bem certo de que seu coração bemfazejo só póde permittir taes crimes quando não chegão ao seu conhecimento; e que, roto o véo do mysterio, ai dos traidores que procurão enganal-o!...

(*S. da Monarchia*).

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

No diario novo n. 13 apresentou-se a chapa dos candidatos que se quer, ou quer *a sucia* saião da praia para o Senado! Que bella escolha! Quanto não tem que esperar Pernambuco, se tiver a fortuna de se vêr representado no Senado por qualquer dos da *tripeça*! Quem viver verá. Logo que qualquer dos trez se amerzende na cadeira senatoria será o seu primeiro cuidado sollicitar a demissão de todos os Empregados baronistas, e ahi vem por mares e ventos o mandado de *—occulo-ruorum—* para tudo que não for da *praia*, não pertencer a *praia*; porque só na praia ha cousa boa. Os tribunaes de justiça serão reformados em um abrir e fechar *d'olhos*; porque um rabula não he para graças, e mesmo tudo que faz he engraçado. Pois o que fará o terceiro da lista sobre quem anda o Senhor Mello! Muito caladinho, e sem dizer palavra, porque em bocca fechada não entra mosca—; mosca que gosta de doce, e a boccazinha de um senhor de engenho não pode ser azeda, salvo o proverbio— em casa de ferreiro espeto de páo —muito caladinho digo aprezentará projectos, e indicações de tirar pello e cabello! Santa Barbara!!

Quizera poupar-lhes uma parte das descomposturas do correio de petas, pondo-me a descoberto com todos os birbantes que rabiscão para o *D -novo* e a mais cabilda; mas o que querem V. mes.? Não se póde ser cavalleiro com tal sendeiro: o chefe da redacção da sua folha ja está com elles a descoberto, pagou por si e por mim, e tenha paciencia: ninguem ainda lidou com burros, sem levar um couce, e o tal que carrega as malas de petas para a praia he manhoso como o diabo; nunca o vejo sem orelhas murchas! e se desde que o *Vale* disse que o Coronel *rei* lhe podia dar uma estocada, não sabia eu onde me escondesse, como me descobrirei agora, quando o correio de petas renova as mesmas ameaças? Misericordia! O que me admira he que ainda um dia destes tivesse o referido Coronel uma disputa com o Ajudante do Arsenal, na qual houve mais de uma razão para se desembainharem espadas e que o Coronel em vez de mostrar que era valente como trinta, foi fazer queixa ao Exm. Presidente. Será porque elle só he valente com algum que não traz instrumento a responder-lhe ao p da lettra? Na verdade he o que se deve pensar, se he que aquelle dito do *Vale*, e este do Adamastor, não são asneiras destes dous maritafedes, ditas sem aquiescencia do Coronel. De todo o modo, vamo-nos encommendando a Deos, meus amigos, que esta gente em breve não deixa mais um opposicionista com vida.

O certo he que a teima com que o tal canzarrão virou o focinho para o seu chefe, e deixou em paz a todas as pessoas a quem mordeo (de furto não, o bicho não morde de furto, por que todos lhe vêem a cauda de fóra) a torto e a direito por causa do *Correio*, da a entender que está damnado, e então guardem se do maldito bicho, que póde muito bem ter a bossa da destruição, assim como tem cara de assassino.

Variedade.

OS MYSTERIOS DA JOANNA.

Por Murph (*o Carvoeiro*).

Erão 11 horas de uma noute do mez de Novembro. Os sucios de certo club, a que ahi appellidão *Joanna*, tinhão-se retirado, ficando sómente os *carissimos* Churinada, Mestre-Escola e el-Generalissimo.—Eis que o Churinada chama um domestico, e assim ordena:—Vê se ainda ha por ahi alguem; fecha a porta da sala, põe-te á espreita, e a ninguem deixes entrar.—

Estas ordens forão immediatamente cumpridas.

Depois volta-se para o Mestre-Escola, e para el-Generalismo, a quem falla radiante de prazer:

— Amigos e illustres membros do Supremo Concelho Privado, nossa victoria he completa! Incomparavel Mestre-Escola, nunca politico algum foi mais habil do que vós, nem mais perseverante, nem mais feliz nas suas emprezas. Esse intratavel Honorio está nullo e abatido: o perverso Vasconcellos não tem mais recursos; e o triumpho da Joanna resôa de bocca em bocca por todos os angulos do Brasil. Mas que digo? do Brasil!... A Europa toda respeita o nosso poder omnipotente. O malavisado Principe que ousou desattender-nos foge expulso para a França a assoalhar a sua derrota; e a mesma altiva Albion sollicita pressurosa nosso favor e protecção para o desejado tratado.

— Nobre e potentissimo amigo, acode o Mestre-Escola, com suave sorriso nos labios, exagerais por certo os meus serviços e o nosso triumpho!....

MUTILADO

— Oh! não, interrompe o Churinada; nada de lisonjas. Vós vencestes a eleição da ingrata provincia do Rio de Janeiro. Esse formidavel baluarte dos *Saquaremas* jaz a vossos pés humilhado: e el-Generalissimo, que por elles foi tres vezes regeitado, que, cuspindo-lhes no rosto, recusou pelos jornaes a candidatura em 1843, e até lastimou não ter antes nascido Rio Grandense, acha-se agora eleito seu primeiro Deputado com 1,171 votos! O jezuita Paulino nem primeiro supplente ficou, e o enfatuado Torres até não servio para Eleitor de Saquarema, honra que prodigalisastes ao Padre Cêi, ao Sequeira, ao Campos de Macahé, ao Terra, e aqui na côrte ao *Azuchega*. Que bello desengano não destes aos golosos! Quem crera mais, d'ora em diante, que póde ser Deputado ou Eleitor sem nosso *praz-me*? Sois incomparavel, meu querido Mestre-Escola; sois a gloria do nosso triumpho. Se me fôra possivel, desde já te faria Gran Cruz universal das ordens do antigo e novo mundo!

Ao ouvir estas ultimas palavras, o Mestre-Escola, com physionomia expansiva e agradecida, curvou-se profundamente, apertou a mão ao *rochunchudo* Churinada, e respondeo com voz solemne e concentrada: —Generoso amigo, tanta feficidade não he dada a nenhum mortal. Entretanto confesso-vos que seria esse o cumulo dos meus desejos, a minha gloria suprema, minha perfeita beatitude terrestre, com a qual nem mesmo invejaria a bemaventurança do céo. Mas para que me inflammas a imaginação, amigo cruel? para que me despertas um sonho de ouro, que me acompanha sempre, que me persegue por toda a parte, e que vejo impossivel de realisar!

— Mas como impossivel!. torna o Churinada Pois quando encetamos a carreira de nossos triumphos, quando apenas tocamos o fastigio d'aquelle poder a que sempre tanto anhelámos, não vos será licito esperar que na posse d'essa ventura alcanceis o resto das Gran-cruzes, que ainda não enfeitão vosso peito? Sim, amigo, agora sereis de novo Ministro dos Estrangeiros, fareis tretados com todas as Nações da Europa, Asia, Africa, America, e da Australia, e como artigo secreto, estipulareis em todos elles uma Gran-cruz para vós e algum *pétit bijou pour moi*; por exemplo, uma caixa com brilhantes, algumas mil libras esterlinas, ou letras sobre Londres, Paris ou Hamburgo. Convem-me meu amigo, ter mais algumas quintas na Europa; e em todas ellas *colxões macios*; porque, se algum dia deixar a mordomia (cumpre sempre acautelar o futuro), espero ainda ser *Marechal du palais* n'alguma côrte européa. Mas confiai que, se tal succeder, nunca será antes de qnatro annos; pois que temos agora uma Camara de Deputados nossa, e um Senado convenientemente aceitado. Já la se foi o Abrantes, ha pouco nos descartámos do Lopes Gama, veremos se enviamos o Vasconcellos para alguma missão diplomatica (ainda que o melro he difficil de cahir na esparrella); mas promessas magnificas, bem magnificas. . . . entendeis?. . . . Quem resiste ao ouro, meu amigo? . . (El-Generalissimo: — He verdade, he verdade. . .)

Teremos pois o Senado por nós Na Camara dos Deputados dirigirei tudo a meu talento: farei mais que o Honorio; porque, meu camarada, não he a eloquencia das palavras quem conquista maiorias; mas sim a eloquencia das commendas, dos habitos, dos empregos, e mais honras, e dinheiro; e com tal logica protesto que ninguem será melhor orador nem mais convincente do que eu.

— Oh! bem o sei, potentissimo Churinada, replica o Mestre-Escola; bem sei a efficacia dos vossos recursos. Mas. . . . mas. . . . (abanando a cabeça) receio que vossas esperanças sejão malogradas.

— Malogradas!. . . . acode o Churinada; como malogradas?!. . . . explicai-vos: isto me impacienta. Pois não quereis ser Ministro dos Estrangeiros?! !. . . .

— Oh la se quero!. . . .(Responde o Mestre-Escola, e depois de alguma pausa continúa com calor).

— Mas esses malditos *sanctas-luzias*, que nos devem tudo; esses miseraveis que erguemos do pó, que salvamos das garras da justiça, dando-lhes amnistia, que nos devião servir de rastos, os infames nos querem trahir! Dizem que me não soffrerão no Ministerio, que se ligarão á opposição. Já o Limpo e o Pilar se entendem com o Honorio. O mesmo Antonio Carlos, esquecido da honra que vou fazer á familia dos Bobabellas, até esse mesmo se declara contra mim! Mas o que mais accende a minha colera he que alguns badamecos, como certo saltimbanco perdulario, obrado de dividas, desacreditado e regeitado por todos os governos, a quem fiz Deputado, &c., &c., &c., até esse mesmo me renega! Monstro de ingratidão, já diz que o Ministerio deve ceder o lugar aos sanctas-luzias. Meu amigo, estamos trahidos; não podemos contar com fidelidade em nenhum dos nossos; já não tenho esperança de organisar uma maioria que me sustente, e alli a meu nobre *ilmão*, no Ministerio. Minha brilhante estrella parece que está propinqua a offuscar-se!. . . .

Este trecho foi enunciado com tanta vehemencia de affectos que os outros dous interlocutores ficárão boquiabertos, estranhando tanta exaltação no humor hypocrita e refolhado do Gran-Couro d'Anta. —O Churinada ficou como interdicto, reflectindo na gravidade do caso, em quanto que el-Generalissimo merencorio assim discorre:

— Mas, meu nobre *ilmão*, ao menos sêde Ministro para referendardes o tratado inglez: vós e eu estamos compromettidos n'este *importante* negocio, e tambem o sapientissimo amigo Churinada. De mais podereis obter para vós a *Garrotéa*, e a mim fazer Senador por Pernambuco, ou seja lá por onde fôr: depois d'estes arranjos largai a pasta, se quizerdes; porque, a ser exacto o que affirmais, não tenho mais esperança de ir para o meu suspirado Rio Grande! Ah! querida Presidencia! doce consolação da minha saudade, alicerce da minha fortuna, e delicias do meu coração!. . . . Ficareis perdida para sempre? nunca mais brandirei a *espada*? Minha gloria militar ficará reduzida ás façanhas do Theatro e de Mata Porcos e ao immortal *Bosquejo*?!. . . .

A dôr embargou-lhe a voz, e salsas gotas corrêrão pelo semblante afflicto do galante general. Parecia Napoleão em Fontainebleau despedindo-se dos seus velhos guerreiros, e das glorias de Marengo, de Jenna, e de Austerlitz. O mesmo duro Churinada ficou commovido; mas depois de breve espaço assim tornou:

= Amigos, que desalento he esse? Desconheço-vos, General, e tambem a vós, imperturbavel Mestre-Escola. Pois agora, que estamos no apogeo do poder, no triumpho da victoria, he que mostrai tanta frouxidão? Quando vencemos as eleições, dirigimos os Ministros, e temos a mais bella perspectiva de dominar as Camaras, perdeis a coragem, e desesperais da omnipotencia da Joanna?! . .Que sustos, que terrores panicos são esses? Sonhais com traições? Acreditais em chimeras?!. . . .

— Ah! não he sonho, potentissimo Churidada, retruca o Mestre-Escola; não he sonho, nem chimera; he a pura verdade. Vergueiros, Paulas Sousas, Limpos, Ottonis, Marinhos, Andradas, &c., todos nos são traidores, e acarretarão comsigo, oh desesperação! muitos desertores das nossas fileiras desamparadas.

— Mas demos que traidores sejão; pensais que ainda não tenhamos recursos? O interesse, bem o sabeis, he a mola real da politica. Façamos mover essa mola, e vereis come se torcem as opiniões e os pensamentos d'esses patriotas.

Por exemplo, a Antonio Carlos promettei a Senatoria por Pernambuco; ao Ottoni um assento no Tribunal do Commercio; ao Marinho um Bispado; ao Paula Sousa, Limpo e Vergueiro cadeiras no Concelho de Estado, com eliminação de outros que alli têem assento. Tentai os mesmos opposicionistas. Ao Torres e Vasconcellos offerecei a missão ao Congresso Americano, ou a alguma côrte Européa; aos Viscondes de Olinda e Mont'Alegre uma corôa de Conde, pela qual ha muito se babão; ao Limpo fazei Presidente da Camara dos Deputados, com uma gratificação conveniente. Em fim promettei chaves, titulos, honras, tudo quanto virmos que elles aspirão; e eu vos fico por garante que nosso Amo em tudo consentirá; far-lhe-hei crêr que tudo isso he necessario para assegurar seu Throno, e salval-o das *conspirações* de seus inimigos, e conto o successo infallivel.

— Ah! potentissimo amigo, replica o Mestre-Escola, de que nos serve prometter, se elles já nos não acreditão!. . . . Tantas vezes temos trahido a esses e a outros, que ninguem mais em nós confia. E se lhes dermos adiantado, talvez não porão duvida em atraiçoar-nos, para pagar-nos na mesma moéda. De mais, elles aspirão ao podêr, e querem sem dependencia nossa governar o Estado

— Loucos! presumidos! torna o Churinada com desdem, pois ousão pensar em tal?!. . . Em quanto eu presidir este sabio Concelho; em quanto nas plagas do Janeiro eu existir (e isto disse batendo com a mão direita no peito), ninguem grimpará ao Ministerio sem nosso beneplacito. Se esses fatuos reminicarem, se quizerem agitar a Camara para fazer opposição, ai d'elles! a Camara será outra vez dissolvida todos os seus sectarios perderão empregos e influencia em Minas, em S. Paulo, e por toda a parte; e nós por toda a parte triumpharemos na nova eleição, com a limpeza com que o fizestes, incomparavel amigo, na vossa actual e gloriosa Presidencia. Elles serão reduzidos a a pó, á nullidade, como os Saquaremas; e nossa omnipotencia não encontrará mais resistencia do Amazonas ao Prata.

Estas ameaçadoras palavras fôrão proferidas com tanta segurança que nos rostos dos outros dous interlocutores brilhou um raio de esperança; mas acudio logo el-Generalissimo:

— Bem conheco e admiro a tua grande esphera, heroico Churinada; cabeça vasta e genio dignos de Richelieu ou Mazarino! Mas reflecti que o Brasil d'agora não he o mesmo que a França de Luiz XIII. Não vos lembrais que os Sanctas-Luzias em 1842 revolucionárão Minas e S. Paulo com tanto effeito, que quasi a revolução ganha por todo o Imperio? que, se o Caxias parte 24 horas mais tarde, elles estarião já de posse da capital paulistana, e até do passo do Cubatão? O que não farão agora, elles, que já têem o seu partido completamente organisado n'estas duas provincias, e tambem nas outras, elles, que têem por si todas as autoridades electivas, desde o Juiz de Paz e Vereador, até o Deputado Provincial e Geral? elles, que têem Delegados e Subdelegados seus, e seus tambem os Chefes e Officiaes da G. N.? Não prevedes que uma nova dissolução da Camara será um grito de alarma contra nós por todo o Imperio? não receiais que os Saquaremas se juntem com elles, ou pelo menos não obstem ás suas tentativas? Temerario, vós em tal lanço arriscais a corôa do Principe, e podeis comprometter a posição *sempre excellente* de meu nobre *ilmão*, e a minha.

— Meus amigos, acudio o famoso Churinada, meu partido está tomado; minha resolução não volta atraz. Ou a Joanna governará os Ministros e o Brasil, ou Churinada não pisará mais a terra de Cabral!

— Mas, potentissimo amigo, replica o Mestre-Escola, a quem não agradava esse partido extremo e decisivo; tu tens *colxões macios* na Europa, e nós agora he que começamos a elevar o edificio da nossa fortuna. Temos filhos, e não podemos prescindir dos bons empregos que desfrutamos. Além de que, somos *cinseramente devotos* ao throno imperial, cuja estabilidade garante nossas posições. E não será uma especie de perfidia arriscar a Corôa e a Monarchia para preservar o predominio do nosso Concelho Privado?!

Com isto subio o sangue ao carão do Churinada, entumecêrão-se-lhe as cordovêas, e com aspecto colerico rompeo em descompassadas vozes:

— Com mil diabos!. . . quereis insultar-me?!. . . ou presumis ser mais do que eu fieis e leaes ao nosso Amo? Quem ousa em minha presença disputar dedicação e devoção ás suas supremas vontades? Eu mesmo não lhe tenho declarado tantas vezes esta minha resolução inabalavel? não lhe tenho dito que, logo que deixar a Mordomia, irei descançar nos *colxões macios* lá em França?. . . . E de mais, pensais vós ser decoroso a um Soberano receber a lei dos seus inimigos? nomear Ministros á anarchistas demagogos, quaes Ottonis, Paulas Sousas, Limpos e Andradas? ou a conspiradores, quaes Vasconcellos, Honorios, Paulinos e Paranaguás? Um Soberano, digno d'este nome não sacrifica os seus verdadeiros amigos á ignobil posse de um throno enxovalhado. Se a Rainha Victoria cede ás exigencias dos *tories*, e Luiz Philippe transige com as influencias dos partidos politicos da França, tal fraqueza he indigna de um Imperador do Brasil. Elle tem o exemplo de seu pai, o de Carlos X, e meus providos conselhos a seguir; e antes renunciará a corôa e sceptro, do que abandonará seus fieis servos, os membros da desinteressadissima Joanna. Como sois pusilanimes! E com a mascara da fidelidade e devoção quereis desculpar a vossa cobardia?!. . .

A esta energica invectiva os dous ficárão corridos de vergonha. El-Generalissimo, mudo e quedo, sentou-se em uma poltrona; mas o Mestre-Escola, com o ar prazenteiro e insinuante que lhe he proprio, chega-se para o Churinada e pegando-lhe brandamente no braço, que elle indignado parecia esquivar, assim lhe falla:

— Meu sublime e generoso amigo, peço-vos que vos não deis por offendido de minha imprudente reflexão: nunca foi meu pensamento lançar-vos em rosto, nem marear em nada vossa nobre dedicação a nosso augusto Amo. Bem sabeis que a minha sorte, e de meu nobre *ilmão*, está ligada á vossa por indissoluvel juramento. —Ou vencer com a Joanna, ou com ella perecer. —será nossa perpetua divisa! Mas, quando na intimidade de amizade vos manifesto com franqueza os perigos de tão arrojada empreza, deveis permittir-me observações, inda que duras ou desarrazoadas vos pareção. Quizera fazer comprehender a necessidade de uma *transacção* (posto que temporaria) com os *santas-lusias*, para ao depois recobrarmos o nosso predominio em mais opportuno ensejo.

Esta replica, adubada de adulação e humildade, moderou os assomos do Churinada, que com tudo, firme em suas idéas fixas e invariaveis, assim replicou:

— Sim, *transacções*, meios termos, posições incertas e indefinidas. Mas isso he erro capital! Em politica recuar he cahir. Não vêdes que os *santas luzias*, uma vez na posse do podêr, se fortificarão n'elle? Não vêdes que invocarão o apoio de todos os anarchistas demagogos, as fezes da população? Contra tumultos, sedições e rebelliões, de que valo o podêr da Joanna? de que vale a intriga, a calumnia, e os manejos do nosso astuto concelho contra essas massas exaltadas e freneticas? Se elles assaltarem o podêr, como poderemos eu e tu escapar á sua vingança? não reconheces que tuas traições no Ministerio, e teus attentados na gloriosa Presidencia são bastantes para te levar ao cadafalso?!. . .

— E o que, replicou atemorisado o Mestre-Escola, nos convirá fazer em taes circumstancias?!. . .

— O que vos cumpre fazer he entrardes para o Ministerio, apressar a conclusão do tratado, e dividirmos entre nós as *amendoas*. Depois fazei algumas remessas mais para a Europa, emitti apolices, ou papel-moeda, e do melhor modo arranjai-vos n'essas transacções. Se não achardes apoio no Parlamento, dissolvei outra vez a Camara dos Deputados; e em quanto se convoca outra, estareis tranquillos, e podereis fazer novos tratados *lucrativos*. Se nova rebellião rebentar, boas occasiões se offrecem para despender dinheiro a mãos cheias, já se sabe, com lucro. . . . Se os revoltosos forem de cima, salvemo-nos com o que podermos, e vamos ao longe rir dos papalvos que nos acreditárão. Mas, em quanto existir a Joanna, não larguemos o podêr, e vinguemo-nos de nossos inimigos: —*a vingança he o nectar dos Deoses*—, disse um Andrada! Não me sai do pensamento essa endiabrada *féra do Areal*, que já fiz crêr ser *conspirador*; mas não descanço em quanto o não expellir do Concelho de Estado, e talvez do Brasil; assim como já fiz remover o irmão para o Pará.

— Eu tambem, diz o Mestre-Escola, já me tarda vingar-me do Paulino, do José Clemente e do Honorio, que tramarão a minha sahida do Ministerio, e do insolente Antonio Carlos, que me chamou *couro d'anta*, alcunha que trago atravessada na garganta.

— E eu, acode el-Generalissimo, do Vianna, que me quiz demittir; do odioso Caxias, que me expellio do Rio Grande: e do tolo Sousa Martins, que ousou contestar minha sabença financeira.

— Então, disse o Churinada, visto concordarmos todos, bebamos um copo do generoso *Lacrima Christi*, que de Napoles me fizerão mimo: e logo, cheios os copos, todos os ergueirão ao ar, tocárão trez vezes, e exclamárão a uma voz—*á vingança de nossos inimigos, ainda que a Corôa vôe pelos ares, e a patria fique reduzida a cinzas!— Heep, heep, heep, urrhas* !!!!. . .

O domestico do Churinada, que tudo isto ouvio, foi logo contar em segredo á sua esquiva namorada, cujos favores pretendia conquistar por meio d'esta importante confidencia. Mas a travessa Risoleta, que tem outro predilecto, revelou lhe a historia, que o indiscreto escreveo e mandou para o prélo.

— Ao ouvirmos lêr tão negra trama ficámos transidos de espanto e horror; e apenas podemos crêr que seja tal a petulancia d'essa temeraria pandilha que espere illudir a um Principe perspicaz e illustrado a ponto de o fazer arriscar a prosperidade de um grande imperio, e expôr sua corôa e dynastia pela conservação de taes birbantes, que jogão ao azar os mais elevados interesses do Estado, em cambio de *sua posição sempre excellente*.

(*Sentinella da M.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 17. . . . . 13:316$117

Descarregão hoje 18.

Escuna ingleza—*Quiz*—bacalhao.
Barca—*Navarre*—farinha e bolaxinha.
Brigue—*Cumberland*—mercadorias.
Brigue—*Loper*—idem.

IMPORTAÇÃO.

Cumberland; brigue escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1000 barricas com farinha de trigo, 300 barricas bolaxinhas, 50 caixas canella, 10 fardos cravos da india, 115 caixas velas de espermacette, 38 ditas cha, 3 ditas ignora-se; aos consignatarios.

R. F. Loper; brigue-escuna americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, a consignação de Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1167 barricas com farinha de trigo, 100

MUTIL

saccas pimenta, 20 caixas chá, 25 ditas velas de composição, 100 ditas ditas de espermacete, 5 peças de cabo, 69 barris patassa, 400 barricas bolaxinhas, 3 caixas setim e sêdas, 10 barricas sal-aratus, 1 caixa, 1 carrinho e pertences, 2 cadeiras de balanço, 54 remos, 1 embrulho com arvores, 4 ganços; aos consignatarios.

Edital.

O Sr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, em cumprimento dos officios do Exm. Sr. Presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 7 de Fevereiro proximo vindouro ao meio dia, perante a mesma Thesouraria, se arrematarão a quem por menos fizer, e sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, as duas seguintes obras:

Uma calçada de barro no primeiro lanço da estrada do Norte, na importancia de 3:960#000 réis.

Construcção de uma pontesinha na Cambôa dos Arrombados, na importancia de 2:608#200 réis.

Os licitantes devidamente habilitados compareção na dita Thesouraria no dia e hora indicados.

Secretaria da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 13 de Janeiro de 1845.

O Secretario,
L. da C. Porto carreiro.

ESTRADA DO NORTE.

Primeiro lanço, desde o caminho do Pombal até o Varadouro de Olinda.

Feitura de uma calçada n'uma parte do dito lanço.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras dependentes desta arrematação serão feitas de conformidade com o orçamento appresentado n'esta data ao Exm. Sr Presidente pelo preço de 3:960#000 rs.

2.ª As obras principiarão no decurso de um mez, e serão acabadas no de 6 mezes, ambos contados conforme ao artigo 10.º do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha, conforme as prescripções do artigo 15.º do regulamento respectivo, sendo de 6 mezes o praso da responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais, que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de Janeiro de 1843.

Repartição das Obras publicas 7 de Novembro de 1844.—O Engenheiro em Chefe.—Wauthier.— Approvo.—Palacio de Pernambuco 9 de Janeiro de 1845. — *Almeida*, Presidente.

PONTES E ARCOS.

Pontesinha da Camboa dos Arrombados.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os trabalhos e obras da dita pontesinha far-se-hão, conforme ao orçamento e risco appresentados em 8 de Outubro ao Exm. Sr. Presidente, e additamento ao orçamento d'esta data, preço de rèis 2:608,200

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e findarão no de seis mezes ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações

3.ª O pagamento far-se-ha conforme ao artigo 15 do dito regulamento, sendo de 8 mezes o praso de responsabilidade.

4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausas, seguir-se-ha inteiramente, o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de Julho de 1843.

Repartição das Obras Publicas 13 de Dezembro de 1844.—O Engenheiro em Chefe.—*Vauthier.*—Approvo. Palacio de Pernambuco, 9 de Janeiro de 1845.—*Almeida* Presidente

Declarações.

2—A Pagadoria Militar tem de remetter para o Rio de Janeiro a quantia de 1:290$235 rs, producto da venda de polvora; quem quizer saccar sobre a mesma praça pela referida quantia, dirija-se a dita Pagadoria nas horas de seu expediente. (2

2— O Arsenal de Guerra preciza contratar um escravo cozinheiro para a companhia de aprendizes menores, pagando-se 500 rs. diarios, e dando-se a comida trez vezes ao dia; quem o tiver, entenda-se com o Sr. Coronel Director do mesmo Arsenal nas horas do seu expediente. Arsenal de Guerra, 16 de Janeiro de 1845. No impedimento do Escripturario.
João Ricardo da Silva. (9

7 COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Os Srs. accionistas da Companhia do Bebibe queirão realisar uma prestação de 4 por cento sobre o valor de suas acções, dentro do praso de 15 dias, contados de 15 de Janeiro em diante. Com esta entrada completar-se-ha 40 por cento. Escriptorio da Companhia 8 de Janeiro de 1844. O Secretario.—*B. J. Fernandes Barros.*

3—Precisa-se de amas de leite para a casa dos expostos; as pessoas que quizerem criar, dirijão-se a mesma casa. (3

O Administrador da Mesa da Recebedoria de Rendas Geraes internas, pelo presente, avisa aos Srs. Thezoureiros das irmandades abaixo mencionadas, para virem satisfazer os respectivos debitos da 2.ª decima de mão morta, contada do 2.º semestre de 1842 à 1843 até o 1.º semestre do corrente anno; sob pena de mandar proceder a executivo, se não realizarem os pagamentos até o ultimo do corrente mez, accrescendo a multa de 3 por cento. A saber:

Irmandade do S. S. da freg.ª do R.º		358.965
Dita	dita dita de S Antonio	1:015,254
Dita	dita dita do Afogado	62.958
Dita	dita dita do Poço	18,360
Dita	dita dita de Beberibe	30.240
Dita	dita dita de Jabuatão	25,920
Dita das Almas da freg.ª de S. Antonio		74,384
Dita	dita dita da Boa-vista	10,800
Dita do Rozario dos brancos do R.º		74,160
Dita	dita dos pretos de S Ant.º	123,876
Dita	dita ditos da Boa-vista	27 270
Dita	dita do Afogado	3,240
Recolhimento da Gloria		645,321
Sé de Olinda		52,380

O Arsenal de Guerra compra cal preta boa: quem tal genero tiver, compareça as horas do expediente no mesmo. Arsenal de Guerra 17 de Janeiro de 1845 =No impedimento do Escripturario

João Ricardo da Silva

3 PUBLICAÇOES LITHERARIAS.

AOS SRS. SACERDOTES, QUE SE DEDICAM A' PRÉDICA.

As duas excellentes obras, chegadas ultimamente de França:

Meditações Religiosas em forma de Discursos, para todas as épocas, circumstancias e situações da vida domestica e civil, 6 volumes em grande oitavo francêz e rica encadernação allemãs.

La Mennais, obras completas em 12 volumes, á frente das quaes vem o erudito tractado — Da indifferença em materias de Religião, com o retrato do author.

Vendem-se em casa de José Joaquim da Silva Moya, rua do Crespo n.º 12. (15

THEATRO

PHILO-DRAMATICO.

Sabbado 25 de Janeiro,

BENEFICIO DO TENOR CARLOS RICCO.

Vendem-se bilhetes para este interessante divertimento na rua do Queimado N. 11, loja do Sr. Castro & C.; na do Crespo, loja do Sr. José dos Santos Neves; na rua Nova N. 11, loja do Sr. Guerra Silva & C.; no Recife, rua da Alfandega Velha no Hotel FRANCISCO; na vespera e no dia no Theatro.

Avisos maritimos.

5—Para o Rio Grande do Sul seguirá em poucos dias o brigue *Jupiter*, póde receber 200 barricas a frete, e tambem recebe passageiros e escravos a frete; dirijão se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do Vigario n. 1, a fallar com José Xavier Vianna. (6

2—Para o Assú e Ceará, sahirá em poucos dias a sumaca *Estrella do Cabo*, quem nella pretender carregar pode entender-se com Antonio Rodrigues Lima, na Praça do Commercio, ou com o Mestre da mesma Antonio José Vianna; no Trapiche Novo. (6

— Para o Rio Grande do Sul com brevidade segue o brigue-escuna *Cacique*, o qual póde receber passageiros, e escravos a frete, quem quizer embarcar no mesmo póde tratar na rua da Cadeia 1.º 45 com Amorim Irmãos.

2— Vende-se a sumaca brasileira *Incansavel Carrol*, de construcção brasileira, e de optima marcha, prompta a seguir viagem; na rua da Moeda n. 11, ou a bordo da mesma sumaca, fundeada em frente do caes de Palacio.

2—Vende-se o patacho brasileiro *Emulação*, de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, tem excellentes commodos para passageiros, apparelhado de novo, panno em meio uso, &c.; a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho, fundeado defronte do trapiche novo. (8

2— Para o Porto segue viagem com muita brevidade a barca portugueza *Tentadora*, capitão Emigdio José de Oliveira; quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva. (6

— O brigue-escuna *Laura* sai impreterivelmente para o Maranhão, terça feira, 21 do corrente, os Srs. passageiros podem realisar as suas passagens com o Capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37.

1— Para a Bahia segue até o fim do corrente a sumaca nacional *S. Anna*, mestre João Antonio da Silva; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 37. (5

1=Para o Rio de Janeiro com brevidade partirá o brigue *Americano Feliz*, de que he capitão João Antonio Gomes: para carga, escravos a frete, ou passageiros, trata-se como Firmino J. F. da Rosa & Irmão, na rua da Moeda n. 7, ou com o capitão. 7

Leilão

4=Manoel Joaquim Ramos e Silva fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de grande porção dos mais deliciosos, e ja bem conhecidos vinhos do Porto tinto e branco, em pipas, meias ditas, e barris, vindos pela barca portugueza *Firmeza*, segunda feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem alfandegado, na rua de Apollo n. 6. Adverte-se que estes vinhos, sendo de avultado custo pela sua genuina, quanto superior qualidade, e bem merecido conceito, serão vendidos em lotes de uma á duas pipas para commodidade dos pretendentes particulares, ou em maiores porções à vontade dos compradores, quer para consumo, quer para reexportação. (15

Avisos diversos.

10 DENTISTA.

=J. W. Vervalen da firma de Vervalen e Carey, Dentistas, tendo voltado a esta cidade, avisa aos seus amigos e aquelles que precisarem de seu serviço, que se acha na rua da Cruz n. 3, primeiro andar. (6

3—Aluga-se um bom armasem, na praça da Boa-vista n. 19, pelo preço de 12# rs. mensaes, quantia muito commoda a vista da boa casa; trata-se no segundo andar por cima do dito armasem. (5

3—Precisa-se de uma preta captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

6—Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se captiva; na rua da Assumpção n. 16.

AULAS DE PRIMEIRAS LETTRAS.

O abaixo assignado participa ao publico, que as suas aulas para meninos e meninas, achão-se abertas desde o dia 10 do corrente mez, em casa de sua residencia, rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 8, onde ainda póde admittir alguns pencionistas. O annunciante declara, que para melhor adiantamento das meninas, toma a seu cuidado o que diz respeito a escripta, leitura e contabilidade, e o mais que consernente fôr á costuras, &c fica entregue á sua Senhora e filha, que possuem os conhecimentos necessarios a este fim.

Polycarpo Nunes Correia

2—José Ramos de Oliveira remette para a Bahia o escravo José, de nação Costa, pertencente a José Antonio Borges, daquella cidade

2— Offerece-se um rapaz Portuguez para caixeiro de escripta, ou rua; quem o precisar, dirija-se a rua das Cruzes n. 14. (3

3—Precisa-se de um preto para todo o serviço de padaria, e vender pão com um homem; na Solidade n. 11. (3

=Na padaria da camboa do Carmo n. 12, fazem-se deliciosos pasteis de nata, pudim e bolo inglez, tudo com o maior asseio possivel: na mesma casa precisa se alugar pretas para venderem bolos.

1=Manoel José Machado Malheiros embarca para o Rio de Janeiro, por conta de José Bento Ferreira Bastos da mesma cidade, um moleque de nação por nome Ventura. (4

— Quem annunciou querer comprar uma carteira de viagem, procure na rua da Praia asa n. 32.

AGENCIA DE PASSAPORT ÉS

2 — Na rua do Rangel n. 34, correm-se folhas e tirão passaportes para dentro e fóra do imperio, com muita brevidade e preço commodo. (5

— Preciza-se de um homem que entenda de escripturacão commercial para tomar conta de uma escripturaçãopara a trazer sempre em dia: quem estiver nestas ter circonstancias, annuncie para ser procurado.

2—O moço, que tirou por graça um embrulho de dinheiro, no dia 13 do corrente, do deposito de charutos, queira ir entregar no praso de 3 dias, na botica junto ao dito deposito pois vio-se quem foi, e não entregando neste praso, verá o seu nome por extenso publicado no mesmo deposito vende-se chá, charutos de todas as qualidades, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; charutos da Bahia, caixas de 200, por 1280 rs., e rapé de todas as qualidades; na rua do Rosario, vindo do pateo do Collegio, a primeira loja n. 18. (1

O VERDADEIRO REGENERADOR N. 10

Está a venda nos lugares do costume a 60 rs. cada exemplar, e nos mesmos lugares em que se vende subscreve-se a 1# rs. por trimestre. Tambem se acha a venda o *Nazareno* n. 77.

2—Desappareceo do Escriptorio do Consulado Britannico um relogio de prata com despertador autor Roskell, a quem foi offerecido o póde aprehender e leval-o ao dito Consulado que será generozamente recompencado. (

3—Ha um lindo sortimento de sedas e pannos para cobrir chapeos de sol, na fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-publico assim como se concerta toda a qualidade de chapeos de sol, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; tambem acha-se um sortimento de chapeos promptos, dos mais modernos e baratos.

3—Existem dous escravos no poder do abaixo assignado, um de nome Manoel, que diz ser de José Antonio Lima; e o outro José, que diz pertencer a Feliciano Pinheiro, ambos moradores no lugar denominado Raposa, matriz de S. Caetano; os Srs., que se acharem com direito aos ditos escravos, dirijaõ-se a rua da Praia de S. Rita n. 43, na certesa de que o abaixo assignado não se responsabilisa por fuga, ou outra qualquer cousa, que possa acontecer.

Manoel José Dantas (1

4—Ausentou-se do engenho Serra-nova freguesia da Escada, no dia 4 de Novembro do anno passado, um escravo de Angola, de nome Manoel, de 25 annos, baixo, secco, pernas finas, testa bastante grande, rosto largo côr um tanto fula, uma marca de ferida em uma das canellas, que parece de queimadura, pouca barba, fuma cachimbo e as vezes toma tabaco; recommenda-se a todos os capitães de campo a apprehenção do dito escravo, pelo qual entrega sendo no mesmo engenho ao administrador, ou nesta praça, na rua da Praia armasem n. 14, de Antonio Caldas da Silva receberá com vantagem a recompensa de qualquer trabalho e despesas, que houverem de ter, igualmente roga-se as pessoas, que comprão e vendem escravos o favor de se lhes fôr offrecido o mencionado, ou mesmo que delle tenhão noticias, participarem ao dito Caldas que além de pagar toda e qualquer despesa lhes será muito agradecido, pelo grande beneficio, que fazem a 4 orphãos de pai e mãi, que apenas he o unico bem que possuem. (

3 =Preciza-se saber, se existe nesta provincia José Francisco Pereira Penna, que esteve no Maranhão em Julho de 1818 ou alguma pessoa, que dê noticias do mesmo: na rua da Cadeia velha, Loja N.º 39.

4 ADMIRAVEIS

NAVALHAS DE AÇO DA CHINA.

Tem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade.

Este aço vem excluzivamente da China, e se nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio de China.

Autor Shore.

N. B. — He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas, por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

Vendem-se unicamente, na rua do Crespo loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia. (1

Na grande fabrica de licores do Atterro da Boa vista n. 26.

4—Acha-se sempre grande sortimento de todas as qualidades de licores, desde o mais fino até o ordinario de 160 rs. a garrafa, assevera-se que os licores imitão perfeitamente aquelles que vem de França; tambem existe grande sortimento de genebra, tanto em botijas como em canadas, ago'ardente do reino, e de França, dita de aniz, espirito de 36 grãos, charopes de todas as qualidades para refrescos, dito feito da verdadeira resina de angico, excellente para todas as pessoas, que padecem do peito; na mesma fabrica se encarrega de qualquer encommenda de charopes, licores e agoa-ardentes, tanto para a provincia, como para exportação; as amostras se achão sempre francas aos compradores, e os preços são por menos e do quem outra qualquer fabrica. (1

2—A officina de encadernação, que o Padre F. C. de Lemos e Silva dirige, na rua Bella n. 45, acha-se provida de ricos ferros de dourar, magnificas placas de relevo, excellentes couros e marroquins de todas as côres, com o que póde executar as mais elegantes encadernações, que se exigir, quer inteiras, quer cartonadas; e o novo processo que emprega no applicar e brunir o ouro, torna o seu dourado de uma permanencia infallivel. A mesma officina se encarrega tambem de brochar quaesquer obras impressas com a perfeição já conhecida do publico e a um preço moderado. (1

LADO

2 - José Joaquim de Azevedo Carvalho, re-ra-se para fóra da provincia. (2

2—Luiz Antonio Pinto, subdicto Portuguez, tira-se para Portugal. (2

3— Aluga-se o primeiro andar da casa na :, da pracinha do Livramento ; a tratar n. ja da mesma casa. (3

3— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Queimado n. 9 ; a tratar na loja da mesma sa. (3

3— Aluga-se a casa n. 5, de dous andares, ta na rua das Larangeiras ; a tratar na rua Encantamento n. 8 A. (3

2— Precisa-se de um preto para andar com boleta na rua ; na casa de relojoeiro, junto arco de S. Antonio. (3

2—As pessoas, que teem penhores em casa relojoeiro junto ao arco de S Antonio, e ntamente relogios para concertar, queirão praso de oito dias procural-os, do contra- serão vendidos para pagamento. (5

2— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de iro, ou prata, em grandes e pequenas quan- is ; na rua do Livramento n. 13. (3

2— Não se póde tratar com segurança, com Sr. Manoel Zeferino dos Santos, a venda, arrematação, que elle tem pretendido effei- ar pelo Juizo do Civel da primeira vara, de n terreno com arvores de fruto, casa, e ca- mba, sito na Passagem da Magdalena, en- e as duas pontes, porque entre elle e João iomaz Pereira, em acção de destrato de afo- mento, e pelo mesmo Juizo, Escrivão San- s, entre elle e o abaixo assignado em execu- o, que corre pelo mesmo Juizo, Escrivão go, existem judiciaes e legaes embaraços ; o ie se declara para inteligencia do mesmo Jui- e de qualquer pretendente a esse terreno, e ais objectos plantados sobre o seu solo.—*José aquim Bezerra Cavalcanti.* (13

2—Um homem Portuguez de 30 annos, que be trabalhar em jardim, e podar parreira, offerece para feitor de sitio perto da praça ; iem o precisar, dirija-se a rua larga do Roza- n. 40, primeiro andar (5

2— João Cancio Pereira Freire embarca para Rio de Janeiro a sua escrava de nome Anna, nação Angola, e de 30 annos (3

COLLEGIO S. ANTONIO,

2—Abrio-se no dia 13 do corrente. As ma- ias que elle se ensinão são : as lingoas na- onal, latina, franceza, ingleza ; e os cursos de ometria, rhetorica, philosophia, geographia historia.

Paga cada alumno em trimestre adiantado, ido interno 25# rs. por mez, sendo meio pen- nista 14#rs, e sendo externo 5# rs.

Qualquer alumno póde frequentar mais de a aula, sem que por isso se augmente a re- uição. As aulas de recreio são pagas em se- ado, e a retribuição de cada uma dellas he rs. mensaes.

Aos estatutos do collegio se addicionão as se- ntes disposições.

1.ª Como a direcção deve sempre estar em umstancias de trazer em dia o costeamento collegio, por isso previne que aquelle alum- cuja prestação não for satisfesta no praso 15 dias, se julga despedido do collegio, vez que seus pais, ou correspondentes se tenhão entendido com o director, ou com o bedel ; pois que he bem obvio que se não e sobrecarregar de difficuldades uma direc- , que deve sempre estar applicada ao ensi- e educação ; e que bem mal o póde fazer, ando faltão os meios para o costeamento dia- , e para o pagamento dos empregados.

2.ª Os alumnos internos só poderão sahir dia feriado em cada mez, e nas ferias gran- , no entrudo, na Pascoa e Espirito Santo.

3.ª Fica vedada toda e qualquer correspon- ncia dos alumnos internos com os meios pen- nistas e externos, e por isso a estes so he mittido entrarem nas aulas, no gabinete e da direcção, quando tiverem que represen- , e no refeitorio nas horas do comer.

4.ª Nenhum alumno interno poderá admittir seu dormitorio pessoa alguma, e quando uem o vier visitar, logo que for avisado e r licença, virá tomar a vista na sala, que irecção ha destinado para isso.

5.ª todas as cartas e roupa serão recebidas na a para isso destinada, bem como ahi se en- gará a roupa servida.

6.ª As horas mais proprias para receber a upa lavada e entregar a suja he das 6 horas da nhãa as 9, e das 5 da tarde as 6. Aquelles rtadores, que vierem fóra desta occasião se- algumas vezes demorados.

7.ª Haverá no collegio um recebedor, que ualmente he o Sr. Gaspar da Silva Loyo, a go de quem fica a contabilidade, a cobran- das prestações e o passar os competentes re- os. — O Director, *Bernardino Freire de Fi- ueiredo Abreo e Castro.* (30

— Na rua Nova n. 26 acaba de estabelecer uma nova loja de al- iate, na qual se acha um comple- sortimento de pannos finos de das as qualidade, merino preto, verde, brim de quadros, ditos ansados brancos e escuros, risca- nhos de gosto moderno para cal- , setim macáo preto para collete, tos de diversas cores, sarjas di- tas, casimira preta de muito supe- rior qualidade, lenços para grava- tas de muitas qualidades, além de outras muitas fazendas de bom gos- to, tem todas as qualidades de o- bras feitas, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de obras para se fazerem, o que se promette desempenhar o melhor possivel para agradar o freguez, para o que tem habil mestre já ha muito tempo acreditado nesta ci- dade na sua arte. (30

1—Ausentou se do engenho Serra-nova, freguezia da Escada, no dia 30 do corrente do anno passado, um escravo pardo de nome Ca- listo, de 35 annos, baixo, corpolento, um tanto barrigudo, cabellos soltos, rosto redondo e carnudo, a perna direita torta, que encontra os joelhos quando anda; recommenda-se aos capi- tães de campo a aprehenção do dito pardo, assim como a todas as pessoas, que delle tiverem noti- cias e mesmo as autoridades policiaes o fação prender, e avisarem no mesmo engenho a Joa- quim Rodrigues Esteves, ou nesta praça, na rua da Praia, armasem n. 14, de Antonio Caldas da Silva, que além de se não fazer repugnancia de qualquer despesa, será bem pago pelo tra- balho. (13

1—Na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães existem umas cartas para os Srs. Joaquim Francisco dos Santos, João Manoel de Siqueira, Antonio Joaquim de Mi- randa, José Joaquim de Lima Couto, José Go- mes do Sobral do Nascimento, Bernardino de Ambrosio, e Theresa de Jesus. (7

1— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado ; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

1— Avisa-se ao Snr. thesoureiro da loteria do theatro, que no caso de sahir premiado o meio bilhete n. 1097, não pague senão ao abaixo assignado, que o perdeo, estando as- signado pelas costas pelo mesmo. — *Fortunato Francisco Marques.* (6

1— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou captiva; na rua do Rangel n. 50. (2

1— O Padre João Bento Alves Ferreira re- tira-se para o Aracaty. (2

1— Francisco Coelho Leitão retira-se para fóra da provincia. (2

2— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Cor- reia, chegado a esta cidade na barca *Tentadora*, em Desembro do anno p. p., e igualmente ao Sr. Francisco Antonio de Mello, filho do cirur- gião Joaquim Antonio de Mello, da cidade do Porto, ou ao menos saber o lugar da sua resi- dencia ; na rua de Apollo n. 6. (7

— Precisa-se de um feitor, que tenha bas- tante pratica de engenho, para um distante desta praça oito legoas, e deve dar fiança á sua conducta; na rua estreita do Rosario n. 31, ter- ceiro andar.

— No dia 19 do corrente tem de se fazer a festa do Glorioso S. Amaro, e os devotos que subscreverão para a mesma festa, hajão de en- tregar as suas joias ao procurador geral An- tonio José Gomes do Correio.

— Roga-se a certo Sr. negociante (se he que o he, morador no Recife, haja de receber e ler uma carta muito civil que se lhe dirige, exhor- tando-o a pagar a quantia de 4740 rs., que fi- cou restando de um algodão, que comprou, isto para que as cousas não passem além, e o mesmo Sr. não se gose da dita quantia em pre- juiso do seu credor, que não póde perdel-a.

—Novaes & Companhia comprárão por ordem de Antonio Pereira de Almeida, do Pará, 10 meios bilhetes da primeira parte da 16.ª loteria do theatro, de ns 1990, 1969, 1963, 3489, 3174, 3175, 2539, 2540, 2361, 2538, os quaes lhe remetterão.

== Aluga-se o grande sitio da passagem da Magdalena, pertencente a viuva do fallecido Manoel Rodrigues do Passo; no Atterro da Boa- vista ; n. 47.

— O abaixo assignado avisa aos Srs. seus assignantes do jornal *Panorama*, que os me- zes de Setembro e Outubro se achão no seu escriptorio. — *Francisco Severianno Rabello.*

— O Sr. embarcadiço, que quiz comprar o moleque da rua das Trincheiras n. 18, queira ir buscal-o.

Compras

1—Compra-se uma flauta de ebano, de 4 chaves ; na rua do Padre Florianno n. 67. (2

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem ; na rua Nova, loja de ferragens n. 16.

— Na praça da Independencia, loja n. 21, comprão-se aparas de papel, papelão, livros e papeis velhos, paga-se a arroba a 1120 rs.

Vendas

1—Vende-se estopa, que serve para saccos de assucar, ou de farinha ; na rua da Cruz n 46, primeiro andar. (3

1—Vendem-se optimos sellins de molas, e elasticos, os melhores que existem no merca- do, e relogios patentes inglezes, de ouro e prata ; na rua da Cruz, armasem n. 24. (4

1— Vende-se um cavallo bom passeiro e car- regador ; na rua Nova, loja n. 16. (2

1—Vende-se sarça-parrilha, oleo cupaiba em barris, tudo de superior qualidade e por preço commodo ; no armasem do Braguez, junto ao arco da Conceição. (4

1—Vende-se uma parda de 30 annos, com um filho de 8 mezes ; na rua do Crespo n. 13.

1— Vende-se um escravo peça de bonita fi- gura, sem vicio algum ; na rua das Larangei- ras n. 22. (3

1—Vende-se Champanhe de boa qualidade, vinho de Bordeaux em caixas de duzias, vinho do Rheno, ago'ardente de França ; na rua da Cruz n. 10, em casa de Kalkmann & Rosen- mund.

1— Vende-se um carro de 4 rodas para dous cavallos; outro de 4 rodas, muito leve para um cavallo, e outra de duas rodas ; no Atterro da Boa-vista, a tratar com Miguel Segeiro.

— Vende-se uma armação envidraçada, pro- pria para loja de ferragens, ou miudesas, si- ta no Atterro da Boa-vista, por preço commo- do ; na rua Nova n. 25.

— Vende-se uma preta de 16 annos; na rua dos Guararapes, em Fóra-de-portas.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, muito sadia, e sem vicios, boa quitandeira, ao com- prador se dirá o motivo da venda ; na rua das Cruzes, sobrado de 3 andares na esquina do becco da Polé.

—Vende-se uma mucama recolhida, de 16 annos, cose, engomma e faz lavarinto : duas pardas de 22 a 25 annos, engommadeiras, co- sinheiras e costureiras: 3 moleques de 13 a 18 annos, sendo um carpina ; um escravo para todo o serviço ; na rua de Agoas-verdes n. 46.

—No escriptorio de Francisco Severianno Ra- bello ha a vender as duas seguintes obras ; Ruy o Escudeiro, conto por L. da S. Mousinho de Albuquerque, um volume em papel imperial e excellente typo ; o Monasticon por A. Hercu- lano, 1 v.

—Vende-se cal virgem em pedra, de Lisboa, em caixotes e barris ; no escriptorio de Fran- cisco Severianno Rabello.

—Vendem-se barricas com superior farelo de Lisboa, chegado recentemente ; no armasem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição. (3

—Vende-se um papagaio contra-eito ; nas Cinco-pontas n. 80.

2—Vende se sal do Assú; a bordo do brigue Deos-te-guarde, fundeado defronte do trapiche novo, ou na rua da Cadeia-velha, armasem n. 12, de Henrique Bernardes de Oliveira & Companhia. (5

3—Vendem-se manteletes de grós de naple, lisos e de chamalotes, furta côres e pretos, uns guarnicidos de folhos e rendas, e outros unicamente com babados, sendo todos da ul- tima moda, como attestão os ultimos figurins, que o annunciante tem em seu poder ; a tratar com Affonso S. Martin, proximamente chega- do de Pariz, aboletado na loja de seu irmão Hipolito S. Martin & Companhia, na rua Nova n. 10. (8

2—Vendem-se saccas com dous alqueires de muito boa farinha, chegada ultimamente do Rio de Janeiro; na rua da Cadeia-velha, arma- sem n. 12. (4

2—Vende-se um escravo da Costa, de bo- nita figura, optimo para palanquim; uma mu- latinha de 16 annos, de muito boa conducta, engomma, cose bem, e he recolhida ; um ca- brinha de 12 annos, optimo para qualquer officio ; um moleque de nação, de 9 annos ; uma escrava de 20 annos, cosinha e engom- ma bem; uma dita cosinheira e lavadeira; duas ditas quitandeiras ; 3 escravos de nação, de serviço de campo ; na rua Direita n. 3. (10

2—Vendem-se 4 caixões envidraçados para venda, em bom estado, um braço de balança e conchas com pesos de meia arroba a meia quarta já aferidos ; na rua larga do Rosario n. 29. (4

2— Na padaria da rua da Senzalla velha n. 94, se vende e fabrica superior pão, bolaxa, biscouto e bolaxinha, tudo muito enchuto e das melhores farinhas, que ha no mercado. (4

2—Vende-se uma preta boa cosinheira, en- gommadeira e quitanteira ; na rua da Senzal- la-velha n. 92 (3

2—Vendem-se 12 escravos, sendo 4 pretas de 12 a 16 annos, com habilidades ; 2 mole- ques de 12 a 16 annos, cosinheiros ; um dito de 12, muito lindo ; 4 pretas de 20 annos, com habilidades ; uma parda de 22 annos, com ha- bilidades ; um preto de 25 annos ; na rua do Rosario da Boa-vista n 48 (7

2—Vende-se a venda n. 11 das Cinco-pontas; a tratar na mesma venda. (2

2—Vende-se uma venda nova com os fun- dos, que quizerem, sendo de esquina, a di- nheiro, ou a praso ; um braço de balança grande com conchas e correntes de ferro, e com os pesos que quizerem, todo o negocio se fará; nas Cinco-pontas n. 160. (6

2—Vende-se um mulatinho de 18 annos, sa- pateiro, e he optimo para pagem ; na rua do Rangel n. 52. (3

2— Vendem-se barretes de retroz preto, singelos e dobrados, para Padre, lacre preto e encarnado o melhor que tem apparecido, oleo da China, ou essencia da formosura, pós car- minados para os dentes ; na rua da Cadeia n 15, loja do Bourgard. (6

2—Vende-se uma preta moça de 20 annos, para todo o serviço, e he lavadeira e quitandei- ra ; uma parda recolhida, de 16 annos, sabe perfeitamente engommar, coser e tratar de crianças ; um preto de 22 annos, para todo o serviço ; na rua rua Direita n. 81 (6

2— Vendem-se 4 sacadas de superior canta- ria de Lisboa, 40 palmos de soleira de cordão, uma verga para porta de cocheira, e 4 portas de amarello ; na rua da Cadeia do Recife n. 1.

3—Vendem-se saccas com muito boa gomma de mandioca ; no trapiche novo, ou na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

3—Vende-se uma salva de prata, grande, muito bonita, e chegada pelo ultimo navio do Porto ; na rua da Senzalla-velha n. 142, segun- do andar. (4

3— Vende-se sarja preta muito boa para ves- tido ; na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal. (3

3—Vende-se um sitio na Capunga, a mar- gem do rio, com boa casa de vivenda, por preço commodo ; na rua da Madre de Deos, lo- ja do Cunha. (4

3—Vende-se um forro completo para sala, de lindo e brilhante papel dourado, uma balan- ça grande com pesos de bronze e ferro, uma porção de diarios e outros impressos a peso; na rua de Apollo n 6. (5

6— Vende-se uma porção de saccas com mi- lho bom, por preço commodo; na rua da Praia, armasem n. 20. (

4—Vendem-se duas moradas de casas terreas novas, uma dellas com sotão corrido, com as demenções para se levantar um sobrado, na rua da Concordia ; tambem se trocão por algum sobrado, ou casa terrea em rua de negocio ; a tratar na rua Augusta n 22.

5— Vende-se uma parda moça, de bonita figura, com habilidades ; no Hospicio n. 4. (2

—Vendem-se saccos com farello a 3600 rs. ; na rua da Senzalla-velha 138.

— Vende-se uma porção de bau- nilha muito fresca, por preço com- modo ; na rua Nova n. 23.

Escravos fugidos.

— Fugio no anno de 1825 um moleque de nome Florencio, neste tempo tinha a falla des- cansada, cabeça meia pontuda para traz, olhos grandes, pestanas compridas, com uma feri- da em uma das pernas da parte de fóra, logo a cima do tornozelo ; consta ter sido visto em Porto Calvo e Rio Formoso ; roga-se aos capi- tães de campo, empregados da policia a ap- prehenção do dito escravo, que receberão 100# rs. de gratificação, levando na rua estreita do Rosario n. 43.

— No ultimo de Outubro desappareceo uma negrinha de nação Caçange, de 14 annos, de nome Faustina, tem um taquinho tirado na orelha esquerda, temuns talhinhos muito miu- dinhos pelas costas, rosto redondo, olhos gran- des, dentes da frente largos; quem a pegar, leve a Fóra-de-portas, defronte da venda do Diogo, parede e meia da padaria, que terá de gratificação 50# rs.

1—Ainda não appareceo o preto Antonio, nação Cabinda, que fugio no mez de Novem- bro do anno passado, representa 40 annos, es- tatura regular, cheio do corpo, bastante ca- belludo dos peitos, e com alguns cabellos bran- cos na cabeça ; quem o pegar, leve a casa de seus senhores Mesquita Dutra & Companhia, na rua do Brum, fundição e caldeiraria, que será bem recompensado. (9

3—No dia 12 do corrente fugio de Angelo Francisco Carneiro, o escravo Manoel, de na- ção Benguella, estatura regular, cheio do corpo, olhos pequenos, beiços grossos, bem retinto da côr, he quebrado de uma verilha, e anda de funda ; levou jaqueta de chita amarel- la, calças brancas, collete de riscado, e cha- peo preto de pello ; quem o pegar, leve a casa do annunciante, na rua da Aurora, que será recompensado. (10

= Na madrugada do dia 9 do corrente fugio do engenho S. Estevão, freguezia do Cabo, o escravo José, de nação Angola, levou um fer- ro, a que se chama gancho, ao pescoço ; cami- sa e ceroulas de algodão, he alto sem barba, ou muito pouca, tem um signal no rosto do la- do esquerdo, que parece uma queimadura, e no lugar das suissas, do tamanho de meia pol- legada, tem nos dentes da frente pela parte su- perior uma abertura, ou intervallo, por ter só dous dentes largos, mas não tem falta de dentes, he bem parecido, e cor pouca preta ; quem o pegar, leve ao dito engenho, ou no Recife em casa de Antonio da Silva Gusmão, que grati- ficará.

1= Fugio no dia 13 de Janeiro uma escra- va de nome Benedicta baixa, e secca, vesga de um olho, tem falta de dentes no queixo de cima, tem uma cicatriz nas costas: levou vestido bran- co velho e por cima uma saia de ganga azul, panno da costa com listras azues e branca: quem a pegar dirija-se a rua Augusta n. 14, que sera recompensado.

PERN ; TYP. DE M. F. DE FARIA —1845.

MUT